

A PALAVRA DO HERÓI

Ano 3 - nº 26 - 13.12.2012

“O futuro pertence àqueles que acreditam na beleza de seus sonhos.”

(E. Roosevelt)

13 DE DEZEMBRO

9 ANOS DA CASA DO CONTADOR DE HISTÓRIAS



Nove – um número que nos diz muito. É o tempo médio da gestação, o que logo é seguido do momento mágico do nascimento. Vários mitólogos e historiadores ligam o número nove com o tempo ritualístico. No mito, Demeter (para os gregos), ou Ceres (para os romanos), teria viajado o mundo, exatamente em nove dias, procurando a filha Coré ou Persephone. É um número simbólico também. Dante já o elencava como o número do céu. O céu, bem lá onde reina o amor absoluto.

E por falar em amor... Há nove anos, 13 voluntários estavam juntos praticamente todos os finais de semana e vários dias na semana. Eles contavam histórias, pensavam a missão, os valores e anteviam o futuro da Casa do Contador de Histórias. Durante esses nove anos, quantos outros voluntários da mesma forma abnegados chegaram, ficaram ou partiram, deram seu melhor e carregaram os tijolos de luz para a construção da ponte que nos liga pelo caminho do coração! Quantos ainda estão aqui - quantos irão chegar - contando e recontando, sorrindo e iluminando os caminhos, muitas vezes obscuros pelas sombras que nos desafiam.

A PALAVRA DO HERÓI

Ano 3 - nº 26 - 13.12.2012

Muita gratidão a cada um! E muita gratidão às histórias, que trabalham por nós, em nós e através de nós. Nove... tempo das finalizações, das epifanias, da colheita em meio ao plantio. É o tempo do três ao cubo (3³), tempo do pensar, sentir e agir!

Entramos em um grande momento, o nascimento. Aos nove anos completos, maduros, joviais, vamos inaugurar nossa sede, um sonho de todos!

Cantemos parabéns aos voluntários, cantemos graças às histórias, cantemos a vida que pulsa nos convidando ao "Era uma vez...", uma expressão do céu.

Rossane Lemos, cofundadora da Casa do Contador de Histórias

•••

O maior sonho, quando eu e Mauro pensamos em criar a Casa, era formar uma escola de narradores "artistas" e "curadores". Um lugar onde pudéssemos aprender sobre essa arte milenar. Criar a Casa foi que nem tecer um "tapete", cada ponto atrás do outro. Sem pressa, para que os pensamentos ficassem bem direitinhos e fortes. Depois cozinhamos como uma receita, que tem um pouco de ternura, uns gramas ou pitadas de amor, "pó poderoso" para dar liga nas relações, e uma porção bem grande de alegria com determinação. Tudo regado com calda de mel, docilidade de alma. A Casa faz nove anos, com seu destino sendo tecido por muitos e celebrado numa mesa farta de alegria. Viva a Casa!

Martha Teixeira da Cunha, cofundadora da Casa do Contador de Histórias



•••

Chamada geral para a comemoração Dia 13 de dezembro é uma data que merece ser comemorada com muita alegria. Essa comemoração acontecerá na Sede, no dia 16, domingo, com início às três da tarde.

Vamos, todos nós, voluntários da CCH, que fazemos parte desse grande trabalho com as histórias, nos reunir e confraternizar! Levemos também nossos familiares e amigos, pois assim a alegria será maior ainda.

Busquemos, dentro de nós, toda energia armazenada no coração, e que oferecemos aos nossos ouvintes toda vez que contamos histórias, tanto nas rodas para as Instituições parcerias, como nas que acontecem na sede, certos de que elas realmente atuam e ajudam a harmonizar o pensar, o sentir e o querer.

Tudo está sendo preparado para que tenhamos momentos agradáveis, com tempo para conversar, dançar, rir e saborear, pois aniversário que se preze tem BOLO! Repartiremos o bolo, tendo no coração o desejo de vida longa, próspera, muita harmonia, paz, amor e histórias, para que a CCH siga cumprindo sua missão no mundo.

Não se esqueçam da Lista para o Chá de Panela. Ela é uma sugestão para quem quiser participar e fazer a aquisição pela internet ou, se alguém preferir, em outras lojas.

Até domingo!

Iracema Perin Gralha, diretora geral da Casa do Contador de Histórias



•••

Uma história marcante Alguns anos antes de me aposentar, tomei uma grande decisão: após encerrar minha vida profissional queria realizar dois grandes sonhos, que me acompanharam anos a fio.

Meu 1º sonho - voltar por algum tempo à minha terra natal, Curitiba. Embora não seja curitibana, criei aí minhas raízes, minhas amigas que perduram há mais de 60 anos, embora tenha passado a maior parte da minha vida na Alemanha!

Meu 2º sonho – trabalhar em algo que me desse prazer, sem ter que me incomodar pela parte financeira.

Sou uma pessoa feliz, pois consegui realizar ambos os sonhos!

Assim que voltei a Curitiba, em agosto de 2002, entrei logo em contato com o CAV. Participei de cursos “O que é ser voluntário”, seminários afins e até mesmo dum curso de palestrantes. Demorei para fazer minha primeira palestra, mas depois que perdi parte da timidez natural, assumi e adorei o trabalho. Na época analisei o cardápio do CAV, para ver quais atividades e quais instituições precisavam de voluntários. Entre as atividades ofertadas uma logo me chamou a atenção – ler ou contar histórias. Acostumada desde pequena a ouvir diariamente histórias e contos de fadas, logo exclamei: é isso aí. E olhando a relação de instituições, a Vivian Marçal me chamou a atenção.



Contato chocante

Confesso que foi inicialmente uma decisão bem egoísta. Crescida num ambiente familiar intacto, com pais amorosos, carinhosos, todos gozando de ótima saúde, sem grandes problemas financeiros, não podia imaginar o verso da medalha. Crianças deficientes? Carentes? Pobres? Era algo que eu precisava conhecer. Meu primeiro contato com a instituição foi... chocante para mim. Não era esse o lugar que eu queria conhecer. Pedi à Sueli uma semana para pensar e voltei para casa decidida a um honesto **NÃO**. Mas após repensar o assunto decidi me aventurar. Muitas vezes quis desistir. Não fosse a confiança em mim depositada pela Martha, não teria continuado.

Tive dois momentos marcantes na Vivian: quando observei que algumas crianças tentavam com muita insistência levantar a cabecinha e dar um sorriso à contadora, foi emocionante e comprovou o que a Martha sempre me disse – irá surgir o momento em que o roteiro do herói vai sensibilizar o ouvinte e obrigá-lo a uma reação. Obrigada, Martha!

Outro momento marcante muito triste para mim foi o falecimento de um dia para o outro de uma menina totalmente carente de saúde, de carinho, de amor, de família. Ela se chamava Sara e me conquistou logo no primeiro dia. Sofri muito com a sua ida.

Alemoa introvertida

Enquanto tentava contar histórias na Vivian, li um anúncio sobre um curso de contação de histórias. Liguei logo e falei com a secretária da Martha. O curso já estava lotado, mas havia a previsão de um novo, em abril de 2003. Me inscrevi e até hoje lembro dos grandes problemas que enfrentei. Não sei como, mas tanto a Martha como o Mauro depositaram uma grande confiança nessa alemoa totalmente introvertida. Logo após o 1º curso, participei de outros, sempre lutando e quase sempre querendo desistir. Foi então que um curso, finalmente, desfez o nó na minha cabeça – foi o curso com o palhaço, na Mateus Leme. O maior desafio pra mim foi ter que entrar no palco imitando um bicho, um objeto, enfim desenvolver a fantasia. Eu e fantasia? Negativo. Entrei no palco improvisado abanando os braços feito um pássaro e fazendo glu, glu, glu... quase morri de vergonha, mas daí entendi que o contador de histórias tem que ter a coragem para desenvolver sua fantasia, seu humor, mesmo seu lado ridículo. Enfim, tudo é válido para tocar a alma do público e sensibilizá-lo.

Logo participei de reuniões com os primeiros contadores voluntários e ouvi falar pela primeira vez do sonho da Martha em construir uma CASA. Primeiro pensei numa casa com paredes, chão e teto. Mas compreendi logo a

intenção e sinto-me muito feliz em fazer parte desta CASA, há 9 anos, imaginem! E agora ela não é mais uma casa diferente, pois está completa também fisicamente.

Histórias que voam no espaço



Continuo contando histórias para crianças aqui na Alemanha. Interessante é que conto sempre as histórias que tenho do Brasil, traduzidas por mim ao alemão. Tive muitos momentos marcantes por aqui, mas também um bem divertido. Uma vez elas perguntaram por que o pin e o chapéu. Como eram crianças bem pequenas (entre 3 e 6 anos) disse que o pin ajuda a concentração e eu posso lembrar melhor das histórias “que voam no espaço”. Pouco depois uma criança pediu um conto de fadas, não lembro mais qual. Como não sou boa nesse tipo de contos disse que iria me preparar e contar na outra semana. Daí a menininha olhou pra mim e disse: Mas as histórias não voam ao seu redor? É só pegar...! Com isso ela me pegou!

Meus parabéns aos idealizadores, construtores, voluntários e demais assistentes e apoiadores. Fisicamente afastada de todos sinto-me ligada intimamente a esta fantástica ONG e desejo um desenvolvimento contínuo para um futuro maravilhoso. Grande abraço da Susi.

Susi Pappiér, associada

•••

Estudo Piloto sobre o impacto da contação de histórias Trabalho

feito pelos voluntários da Casa do Contador de Histórias.

Há cerca de dois anos, o Núcleo de Capacidades Sociais vinha analisando junto com os voluntários colaboradores, Silene de Lima e Nelson Felice, pesquisadores da Unicamp, a análise dos registros das rodas de contação. Constatou-se que o processo de trabalho era feito com muita organização e sistematização, porém percebeu-se a necessidade de melhorar os dados de observação para caracterizar o impacto das rodas de contação nos ouvintes, com o intuito de estabelecer novos instrumentos avaliativos para que possamos identificar que as histórias proporcionam saúde e bem estar para as pessoas.

Desde outubro estamos fazendo um estudo de caso nos grupos Sovida e Hospital Bom Retiro, pois estes grupos oferecem as condições imediatas para observação das situações que envolvem a roda, uma vez que os ouvintes verbalizam com mais condições e são permanentes nas rodas. São 13 voluntários envolvidos nesse estudo de caso.

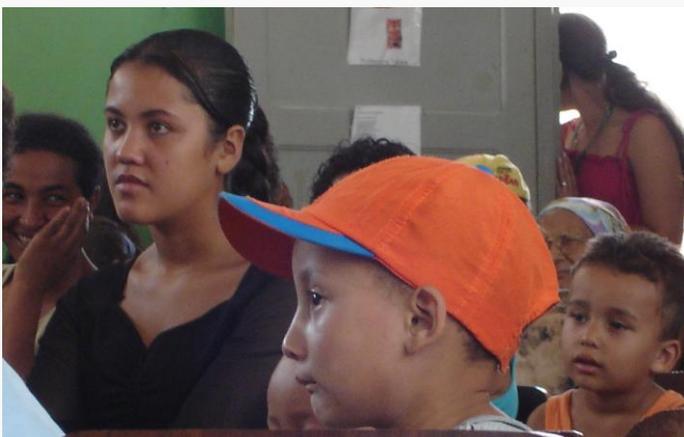
Como diz Silene, "Serão utilizados conhecimentos de pesquisa-ação e de auto-etnografia para iluminar os primeiros passos e nos apoiar neste início de pesquisa".

Os dados serão apresentados num relatório para a diretoria da Casa, com o intuito de avaliar e planejar os próximos passos desse trabalho grandioso da ação de todos os voluntários da Casa do Contador de Histórias. Viva todos nós!

Observações:

Na Pesquisa Ação: quando o pesquisador faz parte do contexto da pesquisa, sendo ao mesmo tempo ator e objeto, afetando e sendo afetado pelo que acontece no encontro grupal. Assim o narrador, ao contar, faz parte da roda, não está destacado dela, é um todo, integrado.

Na autoetnografia: é uma forma de registro em que o pesquisador descreve sua trajetória ao longo do processo, abrangendo sentimentos, pensamentos e ações. O tipo de registro pode ser feito por escrita (poética ou dissertativa), por imagens.



Texto enviado pela Martha Teixeira da Cunha

•••

Dois restaurantes doaram vouchers para a Casa realizar uma rifa, com fins de angariar fundos para a reforma da sede. O sorteio foi realizado dia 2 de dezembro.

1º Prêmio: Jantar para duas pessoas na **Forneria Copacabana**, Rua Itupava, 1155, Alto da XV. Número sorteado: **076**. Ganhadora: **Poliana Graf**.

2º Prêmio: almoço ou jantar para duas pessoas na **Casa do Zé - Rodizio de Espetinhos**, Av. Batel, 1433, Batel. Número sorteado: **380**. Ganhadora: **Áurea Ludwig**.

•••



Fazem aniversário em dezembro: **FERNANDA** Rodrigues (14), **SONIA** Maria Fagundes Olienick (17) e **RICARDO** Freire (30). **Em janeiro:** **FERNANDO** Calo Silva (10), **HEMURIEL** L L da Silva (16), **LUZIA** Rosa Mazetto de Matos (18) e **LÍDIA** Luzia Apª F. Hanke Santos (20).

A Palavra do Herói é um órgão de divulgação para os voluntários da Casa do Contador de Histórias e sai por volta do dia 13 de cada mês, que é um número que nos acompanha desde nossa fundação, em 13 de dezembro de 2003. Envio de matérias, sugestões, críticas e classificados: contato@casadocontadordehistorias.org.br